

AROLDO MURÁ G. HAYGERT

VOZES DO PARANÁ

RETRATOS DE PARANAENSES

ALEXANDRE CURI
ARY DE CHRISTAN
BENTO GARCIA JUNIOR
GLEISI HOFFMANN
GUSTAVO FRUET
IRINEO DA COSTA RODRIGUES
JAIME LERNER
JOÃO OSÓRIO BRZEZINSKI
LUIZ ALFREDO MALUCELLI
LUIZ FERNANDO DE QUEIROZ
ELIN TALLAREK DE QUEIROZ
PEDRO CORRÊA DE OLIVEIRA
RAUL TROMBINI
RENÉ DOTTI
RICARDO HOEPERS, PE
RICARDO PASQUINI

2

**WALDO
VIEIRA**

WILSON DE ARAÚJO BUENO



Convivium
editora Ltda.

© 2009 Aroldo Murá G. Haygert

Produção editorial

Editora Esplendor
Jubal Sérgio Dohms

Revisão

Agostinho Baldin
Luis Henrique Zanon Franco de Macedo (referências)

Projeto gráfico e capa

Jubal Sérgio Dohms
sobre layout de Clarissa Martinez Menini
(para o primeiro livro da coleção)

Arte

Carlos Augusto Rougemont
Gilberto Nunes Guerra

Fotos

01, 08: Alexandre Marchetti/Itaipu Binacional
02 a 07 e 09 a 11: arquivo pessoal

Dados internacionais de catalogação na fonte
Bibliotecária responsável: Angela M. S. Cherobim

H412 Haygert, Aroldo Murá G.
Vozes do Paraná: retratos de paranaenses /
Aroldo Murá G. Haygert - Curitiba: Esplendor;
Convivium 2009.
300p.: il.; 23 x 28cm.
ISBN 978-85-98364-21-6

1. Paraná – Biografia. I.Título

CDD (22ª ed.) 920.098162

1ª Edição



Para adquirir este livro, entre em contato com a
CONVIVIAM EDITORA LTDA.
Av. Sete de Setembro 5569, sala 1106
Curitiba PR
CEP 80240 001
Telefone (41) 3243 2530
contato@conviviumeditora.com



EDITORA ESPLENDOR
Rua Deputado Mário de Barros 752 -
Juvevê
Curitiba-PR
CEP 80530 280
Telefone (41) 3253 4608
eduardo@esplendorbrasil.com.br

Impresso no Brasil

apresentação

Este segundo volume de VOZES DO PARANÁ nasceu porque, sendo parte de um projeto pessoal do autor, foi empurrado por resultados além do esperado. Houve muitas manifestações positivas sobre perfis com que mostrei homem e mulheres singulares da vida paranaense.

De todas as expressões, a que mais me animou foi o olhar sábio que sobre este trabalho colocou o crítico literário e analista da sociedade brasileira – vide História da Inteligência Brasileira e Um Brasil Diferente –, o mestre Wilson Martins.

As observações da genial personalidade brasileira (ele ainda não teve o justo reconhecimento de sua terra) são lições que ficam. Eu as recolhi absolutamente surpreso, compungido, até, pois não imaginava merecer meu livro avaliações de um nome tão paradigmático da cultura brasileira.

Este segundo volume nasce com o compromisso de ampliar os “retratos” de paranaenses, salientando sua obra, pois se trata de gente que ajuda a definir o Paraná contemporâneo de maneira particularmente saliente. São novos construtores da sociedade, parceiros da História. Uma parcela pequeníssima, é certo, mas bem representativa de um Paraná multifacetado.

O livro tem só essa pretensão: registrar as pisadas de alguns, escolhidos entre milhões de paranaenses, como parte de uma mostra preciosa. Conhecê-los pode ser um exercício lúdico, em certos casos; noutros, um desvendar de tipos psicológicos que orgulham o Paraná, por sua obra até internacional.

A leitura dos feitos desses personagens pode propiciar uma boa imersão em realidades valiosas, nem sempre muito conhecidas, absolutamente importantes para o melhor entendimento dessa terra de todas as gentes.

Aroldo Murá G. Haygert
aroldo@cienciaefe.org.br

Curitiba, 26 de maio de 2009



Waldo Vieira balanço da Terra no Bairro do Saber

De início você pode ficar meio confuso, as informações e autorreferências vão transbordando. É uma torrente de nomes com raízes gregas e latinas, datas e históricos, a desfilarem ao interlocutor daquela figura forte, que muito pouco lembra ter 77 anos de idade. É um idoso bem cuidado, sem rugas, o intelecto ágil, multifacetado. Ocupa todo espaço de tempo, o raciocínio é transbordante.

Muitos vocábulos vão sendo enunciados, alguns deles, novidades para simples mortais. Mesmo para os bem equipados intelectualmente. São palavras que sugerem a imersão num mundo novo e, ao mesmo tempo, de velhas e antigas verdades vestidas em novos verbetes. Será só isso? Só mergulhando no projeto, amplo, complexo, é que se poderá aprofundar conhecimentos da proposta da Conscienciologia.

Estamos diante de um cidadão que, se não é um “astro” da mídia moderna, está habituado a frequentar os “talk shows” de grande audiência, como o de Jô Soares, ou a ganhar destaque em páginas de jornais de importância nacional, como O Globo, do Rio.

É cidadão do mundo, que transitou em busca de conhecimentos por terras que não chegou a amar – como os Estados Unidos – “lá não há liberdade, o dinheiro manda em tudo”; ou outras com as quais se conectou bem, como China, Europa, Japão, Filipinas, etc.

Não é alguém de quem se goste à primeira vista. Isto não parece lhe importar. Aliás, na sua catequese, o misto de cientista, filósofo e pregador Waldo Vieira não está nem aí para criar empatia com o próximo. Importa-lhe passar a mensagem, quem quiser que a aceite. Os outros não o façam perder tempo, pois tem uma larga tarefa pela frente, nesta e noutras vidas que virão, acredita. Numa delas, o médium Chico Xavier, diz, foi sua mãe, viveram na Espanha. Seu pai, por exemplo, ele garante que “de vez em quando vem aqui comigo”. A essa manifestação ele denomina de “fenômeno consecutivo”.

Waldo não é modesto, não vende falsa humildade. Concorde com alguém que disse, um dia, que ele veio para dar balanço na Terra, em todas as áreas. Talvez um extraterrestre? Não, ele quer apenas expor sua proposta de estudo da personalidade integral, a Conscienciologia. E ela está “além da medicina, das religiões, de tudo”, diz.



Família. Waldo
à direita (1948).

Não imprime entonações nem esboça ares messiânicos quando dá ênfase à sua grande proposta, a de concluir a Enciclopédia da Conscienciologia, por ele definida como possuidora de “uma visão globalizante do problema da personalidade, em 1320 verbetes”. Teria material para apresentar pelo menos 5 mil verbetes.

Define com clareza o território em que atua – o não religioso. Condena as religiões, acha-as formas de demagogia. Mas os que se aproximam dele, de sua obra e ouvem suas tertúlias diárias podem ficar em dúvida: Waldo não estaria estabelecendo um novo mundo de relacionamento com o transcendental? A reencarnação que ele prega não seria o confortante laço a ligar os simples mortais com novas escalas de “eternidade”?

Waldo reage com “ira santa”, o tom de voz se altera, o gesto das mãos confirma a “banana” que vota aos que não o entendem ou aceitam suas propostas. A reação não é democrática.

Democrata ou não o fato é que o mineiro Waldo Vieira vem de longas e férteis peregrinações dentro do kardecismo, ao lado de Chico Xavier, a quem ajudou a escrever 17 livros, milhões de exemplares vendidos, a cujo lado ajudou a tocar obras sociais. Hoje acha o espiritismo “muito pequeno”, com ele rompeu totalmente.

Sua proposta – insiste sempre – é da impactoterapia,

“falo todas as verdades”, para que as pessoas tenham convicções a partir de suas experiências racionais. Tudo a partir de estudos da personalidade de cada um, de maneira integral.

Seus seguidores não se contam aos milhões. Para Waldo, os milhares que absorveram suas propostas são suficientes, por ora, para tocar a mola mestra da obra: a Cognópolis, Cidade do Conhecimento, que acabou sendo mais conhecida como Bairro do Saber, estabelecido há 14 anos em Foz do Iguaçu, e que para lá tem atraído representantes de 72 países, e empresas conscienciológicas.

Opositores ou seguidores aguerridos de Waldo Vieira existem em toda a parte. Em Portugal, há o Instituto Internacional de Conscienciologia, o braço mundial da obra espalhada pelo mundo. E que, de muitas maneiras, vai-se impondo em lugares como na região da Tríplice Fronteira. Lá vai atraindo massa crítica, reunindo homens e mulheres de muitos saberes que se apressam para influenciar em instituições como a Unila, a universidade que o Governo federal quer fazer o grande farol dos povos da América Latina. É uma saudável babel, como que convivendo harmoniosamente num mundo de muitos idiomas, a espalhar as revelações daquele que faz o balanço do mundo terrestre.

> pág. 274

O que é a Conscienciologia, nas palavras de Waldo Vieira

“A Conscienciologia é o estudo científico da personalidade humana de forma integral, mas sem nenhuma conotação de filosofia nem de ciência convencional newtoniana ou cartesiana, nem mesmo do paradigma de qualquer processo religioso de iniciação. É uma questão pessoal, que a pessoa mesmo comprova por experiência própria e aprova o que estamos falando, ou desaprova, vai embora e nos deixa em paz. Está além da medicina, das religiões, de tudo isso. Estudamos também o parapsiquismo e reconhecemos que não temos só o corpo humano. Temos também um holossoma, que são vá-

rios veículos de manifestação além do corpo material. Mas não é igual ao Oriente, que acredita que são sete ou dez. Nós achamos também que a pessoa tem a seriexologia, ou seja, a reencarnação. A pessoa tem vidas sucessivas em um processo que segue a escala evolutiva da consciência. Vai chegar um tempo em que a pessoa se torna serenão (quando já está nas últimas encarnações) e depois consciex (consciência extrafísica) livre. Quando chega nesse ponto, a pessoa dispensa o processo desses corpos. Então, fica a consciência mais pura, sem a necessidade de um corpo físico para se manifestar.”



Formatura
de Odontologia
(1956).

Em busca da consciex livre

O fundador da Conscienciologia arrebatou seguidores e com sua comunidade cria um novo bairro em Foz do Iguaçu, no Paraná. Em 1995, quando chegou a Foz do Iguaçu, Waldo Vieira proferiu uma palestra no Hotel Internacional. Na ocasião, introduziu alguns termos estranhos ao público não iniciado, como Serieux, Consciex, Pensene e muitos outros, que constituem a base conceitual da Conscienciologia, movimento que Vieira apresenta como ciência e que considera não ser nem filosofia nem religião.

O conferencista, que décadas antes fez fama no movimento espírita, ao lado de Chico Xavier, também anunciou seus planos para a região: investir, juntamente com muitos voluntários que ainda viriam para Foz, US\$ 13,5 milhões, para criar um complexo reunindo diversas instalações dedicadas à investigação da consciência, cercadas por um bairro para abrigar residências e empresas dos interessados em participar da iniciativa.

Na época, muitos acharam que se tratava de um louco extravagante. Mas 14 anos depois, quem vai a Foz do Iguaçu e conhece as edificações da Conscienciologia, no bairro Cognópolis, dominando a paisagem que há

poucos anos era composta por chácaras em uma área rural junto ao Parque Nacional do Iguaçu e ao aeroporto, vê que aquele senhor de vasta barba branca e que só se veste de branco realmente estava falando sério.

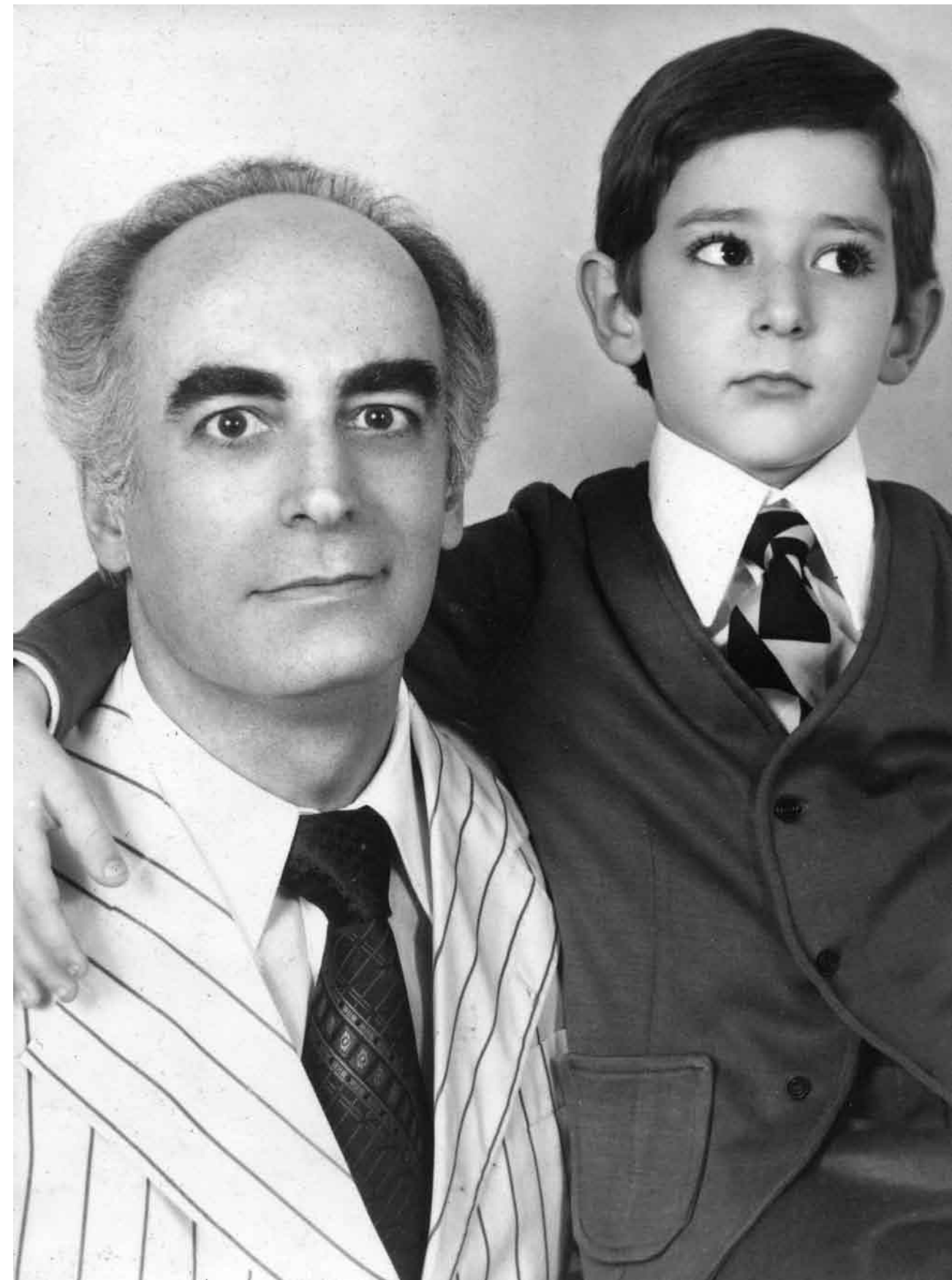
Oscar Niemeyer

A Cognópolis, ou Bairro do Saber, como também é chamada, ocupa uma área de 1,64 milhão de metros quadrados. Ali, muita coisa ainda está sendo construída, como a Vila Consciência, o maior condomínio da região da Tríplice Fronteira e que não será apenas residencial e comercial, mas terá também um caráter educativo e cultural, pois abrigará a nova Holoteca, já que o espaço atual ficou pequeno para abrigar o conjunto de mais de 300 coleções de livros e objetos, sendo que a principal delas é a biblioteca que Vieira começou a formar quando ainda era criança, aos 9 anos. O projeto da Holoteca já está pronto, e é de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer.

A estrutura que Vieira está construindo, associada à principal promessa da Conscienciologia, que é a de possibilitar a quem a estuda realizar experiências de projeção da consciência, atraiu cerca de 500 voluntários (que



Mãe, Aristina Rocha,
e Chico Xavier
na formatura
de Medicina (1960).



Waldo e o filho
Arthur.

é como ele denomina seus seguidores) que se mudaram para Foz do Iguaçu nos últimos anos, sendo que parte deles fundou e administra 75 empresas “conscienciológicas” e 17 instituições assistenciais. Hoje, são professores universitários, empresários, psicólogos, médicos, engenheiros, empresários, administradores e funcionários públicos que, não raro, mudaram-se com suas famílias para a Cognópolis para vivenciar as experiências que Vieira propõe para o auto-conhecimento e para o estudo da personalidade humana. “O trabalho está apenas começando a aparecer. Esse bairro ainda será importante porque muita gente ainda virá”, prevê Vieira. “Quando vim para cá, o interesse era transformar Foz, que é predominantemente turística, também em uma cidade universitária. Logo que cheguei, comecei a ajudar a fortalecer a Uniamérica (universidade localizada em Foz do Iguaçu). Agora tem a Unila (Universidade Federal da Integração Latino-americana), que vai precisar de muitos professores e queremos contribuir com isso também”.

Aos 77 anos, com a habitual vestimenta branca e a

barba impecavelmente cuidada, ele fala sobre sua história de vida, seus estudos e seus planos para a Conscienciológica na sala principal da Holoteca, no Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (Ceaec), na Rua da Cosmoética. Um chapéu panamá esconde sua calvície, traço das vaidades que se permite, em meio a uma rotina intensa e organizada com alguns toques de obsessão.

Ao meio-dia, tertúlias

Revela que é extremamente detalhista, a começar pela alimentação. Quando tinha 28 anos, estava concluindo o curso de medicina e teve um infarto do miocárdio. Nos últimos 60 anos, portanto, vem tomando medicação diária para controlar a hipertensão. “Estudei muito para me cuidar. Faço exercícios, observo minha dieta. Eu poderia resolver isso só cuidando de minhas energias, mas aí eu não teria tempo para trabalhar. Então, prefiro tomar remédio mesmo”, diz.

Diariamente, inclusive nos finais de semana e feriados, Vieira recebe seus alunos e qualquer pessoa que tenha interesse em seus ensinamentos para uma tertúlia,



Waldo (1960).



ao meio-dia. O *tertularium* é uma construção circular, sendo que o centro é o ponto mais baixo da estrutura. Nesse centro está localizada uma mesa com microfone e uma cadeira sobre uma plataforma giratória, de forma que Vieira pode se voltar para qualquer pessoa na audiência. As cadeiras estão dispostas em círculos concêntricos progressivamente mais elevados, perfazendo um total de 400 lugares.

As tertúlias vêm ocorrendo religiosamente (com o perdão da palavra) nos últimos sete anos. É no *tertularium* que Vieira apresenta, a cada dia, um verbete da enciclopédia que está escrevendo. Até o momento, foram definidos 1.320 termos que fazem parte do vocabulário da Conscienciológica. Como aqueles que foram apresentados ao início deste texto: *Seriex* (a série de existências, ou o conjunto de encarnações de uma pessoa), *Consciex* (consciência extrafísica, ou pessoa desencarnada) e *Pensene* (pensamento + energia, uma palavra que ele considera mais adequada para referir-se a um pensamento, já que este também contém energia). Mas, evidentemente, essa é apenas uma explicação sucinta, em comparação com as extensas elucubrações que fazem parte da enciclopédia.

Vieira afirma que, no mínimo, gostaria de chegar a 2 mil verbetes. Garante que tem material para passar de 5

mil, mas para complicar essa tarefa hercúlea, começou a aumentar as seções de cada verbete. Alguns já têm 70 seções. “É uma visão panorâmica globalizante por atacado do problema da personalidade em si, totalmente livre de qualquer dogma”, sintetiza.

O auto-revezamento

A ânsia de concluir essa obra monumental enquanto ainda caminha pelo mundo dos vivos, por assim dizer, é uma das razões para seu cuidado obsessivo com a saúde. Mas, surpreendentemente, a principal motivação por trás desse trabalho é um tanto individualista. “Não estou fazendo a enciclopédia só para esse pessoal que está aí. É também para o processo de auto-revezamento. Em minha próxima encarnação, eu vou pegar esse material todo e começar lá na frente. Estou preparando para mim, antes de tudo”, revela.

Reencarnação, a propósito, assim como no Espiritismo, é uma crença básica da Conscienciológica. Ou melhor, crença talvez seja uma expressão que não encontre lugar na enciclopédia de Waldo Vieira. Ele coloca a questão como uma verdade apreendida por experiência própria. Ainda quando criança, conta ele, passou por várias situações que lhe comprovaram seus dotes parapsíquicos. Em uma ocasião, por exemplo, após ter ido



Tertuliarium.



Waldo participou das conferências do Fórum Global, no Rio de Janeiro (Eco 92).

dormir, diz ter experimentado sair do corpo e presenciado uma sessão espírita que estava sendo conduzida em um outro cômodo da casa, para curar o irmão epilético. Posteriormente, descreveu os acontecimentos e as pessoas que estavam presentes para os pais, sendo que uma delas só foi visível para Vieira. Seria um espírito amparador. Como era bom desenhista, o pai lhe pediu que fizesse um desenho do sujeito desencarnado. Um dos presentes reconheceu a imagem como sendo da pessoa que dava nome ao centro espírita que frequentavam, já morta há muitos anos.

Com Chico Xavier

Além das experiências parapsíquicas, a infância em Monte Carmelo (Minas Gerais) também foi marcada pelo incentivo aos estudos e pelas aulas de moral cristã, que é como era conhecido o catecismo espírita na época. Waldo conta que, quando conheceu Chico Xavier, por volta de 1955, conhecia o Kardecismo na ponta da língua. Quer dizer, o contato com o famoso médium brasileiro já vinha, segundo Vieira, de outras vidas. Chico teria sido a mãe do conscienciólogo há uns 250 anos, na Catalunha, Espanha. O reencontro dos dois nesta vida teria ocorrido a pedido da mãe de Vieira, para ajudar na missão do médium que ela muito admirava.

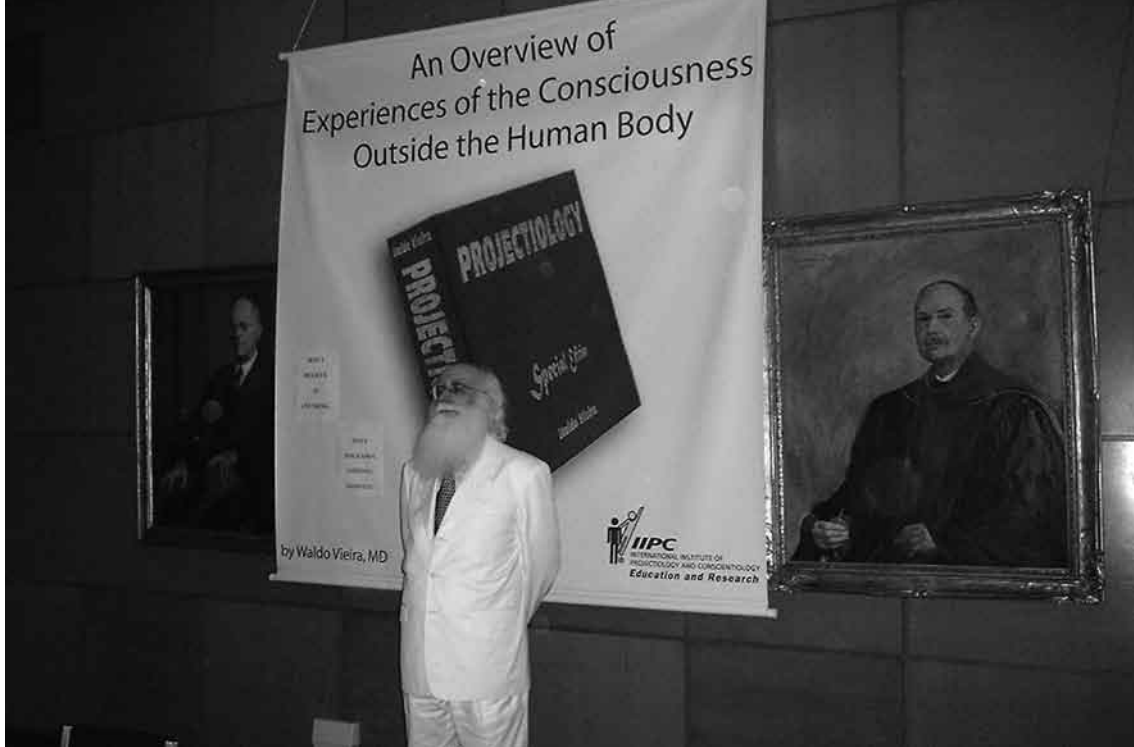
A permanência no movimento espírita durou 10 anos. Nesse período, escreveu 26 livros, cujos direitos autorais cedeu em favor de obras de assistência. Desses, 17

foram escritos em parceria com Chico Xavier. Mas o vínculo com o Espiritismo ainda persiste. “Muito gente se sente meio órfã depois que o Chico dessemou (faleceu, no jargão da Conscienciólogia). E por isso vem me procurar”, conta.

A experiência no Espiritismo serviu para aprender um pouco daquilo que posteriormente faria em Foz. Em Uberaba, junto a Chico Xavier, construiu centros espíritas, casas e ruas, ajudando a formar um novo bairro (chamado das Américas) que nasceu, coincidentemente, perto de um aeroporto. Deixou o movimento porque, segundo ele, era muito pequeno e fraco. “O Espiritismo é um processo de religião, e religião é sempre demagógica e dogmática. Eu gosto mesmo é do princípio da descrença, que é a pessoa fazer o processo por si mesma e ter convicção a partir da experiência própria. O resto é conversa fiada. Dou uma bela banana e esnobo isso tudo”, dispara, dando uma mostra daquilo que ironicamente chama, em inglês, de *banana thecnic*. “Eu informo. Se você quiser, muito bem. Se não, banana para você”.

Apresentação estética

Em 1966, quando deixou o Espiritismo, decidiu trabalhar fora do Brasil, pra fazer um “pé-de-meia”, como ele diz, e assim viabilizar suas viagens e pesquisas. Levava na bagagem os diplomas em Odontologia e em Medicina, obtidos em Uberaba, onde também ajudou a fundar



Lançamento do livro
“Projeciologia”
em Inglês (2002).

uma universidade, a Uniube, junto com o amigo Mário Palmério, ex-deputado federal pelo PTB, já falecido e cujo filho é hoje reitor dessa instituição. Deixou apenas uma casa onde manteve uma biblioteca por 22 anos e que hoje integra a Holoteca, em Foz.

No exterior, estudou com um mestre em cirurgia plástica e cosmiaatria, o Dr. Sakurai, no Japão, e também com discípulos proeminentes dele, na China e nas Filipinas. Conta que nessa época, procurava integrar o estudo da personalidade ao estudo da apresentação estética da pessoa. Também foi aprender como funciona o mercado financeiro, em Wall Street, Nova Iorque, e no Wells Fargo Bank, na Califórnia. Regressou ao Brasil quatro anos depois e abriu um consultório em Copacabana. Após seis meses, começou a aplicar seus ganhos em bolsa de valores. Dez anos depois de deixar Uberaba, onde doou todos os seus bens e onde praticava medicina assistencial, Waldo Vieira agora era um homem rico. Ganhou dinheiro atendendo a socialites e endinheirados do Rio de Janeiro.

A década de 1970 estava chegando ao fim. Com aproximadamente um milhão de dólares disponíveis, o médico decidiu fechar seu consultório no Rio e se voltar novamente ao parapsiquismo. Começou novamente a viajar mais, mas agora com a intenção de lançar as bases para o estabelecimento internacional da Conscienciologia, tanto que, hoje, seu trabalho tem ramificações em 72 países, sendo a principal delas a International Academy

of Conscienciology (IAC), com sede no Além-Tejo, em Portugal, e filiais em Londres, Nova Iorque, Los Angeles e outras grandes cidades. Paralelamente foi trabalhando no seu livro Projeciologia, que levou 19 anos para ficar pronto e que hoje está em sua 10ª edição.

Em Foz do Iguaçu

Depois de rodar o mundo, decidiu instalar sua sede em Foz do Iguaçu. Já conhecia a região há muito tempo. A primeira vez em que esteve na fronteira foi há mais de 50 anos, para visitar o amigo Mário Palmério, que na época era embaixador do Brasil no Paraguai, durante a ditadura de Stroessner. “Eu já conhecia o ambiente aqui. Então, vim dar uns cursos, já para o instituto que havíamos criado, e cheguei à conclusão de que aqui era o melhor lugar, devido às energias. Aqui tem os sete tipos básicos de energia que a gente procura”, diz Vieira. “A outra razão é que aqui vivem 71 etnias. Isso é muito bom porque cria um ambiente mais universalista”.

Em 1995, Vieira e alguns de seus seguidores começaram a comprar os primeiros terrenos para formar a Cognópolis. Até o ano 2000, ainda passava muito tempo no exterior, mas então avisou que não iria mais sair de Foz e aqueles que quisessem aprender com ele teriam que ir visitá-lo. Daí, a proximidade de um aeroporto internacional é mais uma das razões para a escolha do local.

Waldo Vieira conta sua história como quem narra uma saga. E é quando fala dos detalhes que ele deixa escapar

algumas demonstrações de humanas vaidades. Como quando fala que teve muitas namoradas, incluindo atrizes de Hollywood, mas quando decidiu casar procurou uma mulher que tivesse ligação em encarnações passadas com o falecido irmão epilético, para trazê-lo de volta ao mundo (diz que o irmão reencarnado como filho é hoje empresário em Foz). Ou então quando revela que os norte-americanos, para seduzi-lo e persuadi-lo a permanecer naquele país, lhe ofereceram, em quatro ocasiões, oportunidades de carreira como ator em Hollywood. Ou quando lembra das vezes que foi convidado a ser político, por conta de suas habilidades como comunicador. Ou ainda quando revela que foi Zéfiro, espírito amparador de Alan Kardec, que veio nesta vida para reformar o Espiritismo, mas os espíritas não acolheram bem as mudanças que propôs.

A essas ocasiões Vieira se refere com um termo da Conscienciologia: Omisuper (omissão superavitária,

que significa abrir mão de oportunidades que se abriram para dedicar-se a um propósito maior na vida). “Tem um amigo meu que diz que sou um extraterrestre, que vim para dar um balanço da terra. Até um certo ponto a piada vale. Se você for examinar, a Conscienciologia é mais ou menos isso. Já entramos em tudo quanto é área, mas não temos a pretensão de ser líderes disso ou daquilo. O objetivo é esclarecer”, filosofa.

Vieira reconhece que desperta muita controvérsia mas, segundo ele, hoje é melhor compreendido do que quando chegou à região da Tríplice Fronteira. Para quem o vê como um guru, por ter aquela barba, sempre de branco e vários seguidores, ele tem um recado: “Guru é a vovozinha! Somos contra a gurulatria, assim como, até certo ponto, somos contra a religião”, comenta, já ao final da entrevista, e acrescenta. “Por isso, esqueça o Waldo Vieira e pense em Foz e na turma boa que está aqui trabalhando”.



Dois décadas
de Instituto
Internacional
de Projeciologia
e Concienciologia:
Waldo e Graça
Razera (2008).